

## **A internacionalização da pós-graduação e as estratégias da Meta 14 do PNE (2014-2024)**

Maria Luíza Shiiki de França Amorim (UFRN)

[luiza.shiiki.713@ufrn.edu.br](mailto:luiza.shiiki.713@ufrn.edu.br)

Nadine Alves de Oliveira e Silva (UFRN)

[nadine.oliveira.705@ufrn.edu.br](mailto:nadine.oliveira.705@ufrn.edu.br)

Alda Maria Duarte Araújo Castro (UFRN)

[aldacastro01@hotmail.com](mailto:aldacastro01@hotmail.com)

### **Introdução**

A determinação da elaboração de um Plano Nacional de Educação foi instituída com a aprovação Lei de Diretrizes de Bases da Educação de nº 9.394/1996, no Inciso I que previa a necessidade de, “elaborar o Plano Nacional de Educação, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios”.

O primeiro Plano Nacional de Educação foi aprovado em 09 de janeiro de 2001 pela Lei nº 10.172. O segundo Plano Nacional de Educação foi aprovado pela Lei nº 13.005/2014 para ter a sua vigência de 2014-2024. O documento possui metas e estratégias que visam a organização e posteriormente a melhoria da educação no país. Segundo Oliveira e Castro (2021, p. 9) o PNE (2014-2024) traz em suas 20 metas e 233 estratégias com diretrizes que contemplam as áreas da educação básica, ensino médio e educação superior.

O enfoque desse trabalho será a meta 14 que tem como objetivo aumentar a quantidade de discentes matriculados na pós-graduação (Brasil, 2014) especificamente vai se deter nas estratégias que tratam da necessidade da internacionalização da pós-graduação

brasileira. Dessa forma três estratégias se sobressaem a 14.2 a estratégia 14.9 e a estratégia 14.10.

A estratégia 14.2 trata do papel da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) na articulação das ações de internacionalização. “Estimular a integração e a atuação articulada entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e as agências estaduais de fomento à pesquisa (Brasil, 2014). Criada como campanha em 11 de julho de 1951, pelo Decreto nº 29.741, se tornou Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e posteriormente passou a ser fundação pública pela Lei nº 8.405/1992 e permanece até os dias atuais. Nesse período sempre foi a responsável pela formação de quadro de profissionais de alto nível (mestres e doutores), para o desenvolvimento do país por meio da pesquisa científica e tecnológica, tal intento, denotava a emergência da instituição da pós-graduação brasileira.

A CAPES vem desempenhando importante papel na consolidação do Sistema Nacional de Pós-Graduação, este órgão adquiriu atribuições e meios orçamentários para intervir de maneira efetiva na crescente expansão da pós-graduação e na qualificação pós-graduada dos profissionais em universidades brasileiras públicas e privadas. A estratégia 14.2 ressalta o papel da CAPES e das agências de fomento, que têm como objetivo estimular o desenvolvimento de pesquisas, a partir da concessão de financiamentos, inclusive com ações de internacionalização, seja de mobilidade, de redes de pesquisa.

A estratégia 14.9 tem como objetivo a internacionalização da pesquisa “Consolidar programas, projetos e ações que objetivem a internacionalização da pesquisa e da pós-graduação brasileiras, incentivando a atuação em rede e o fortalecimento de grupos de

pesquisa” (Brasil, 2014). A estratégia 14.10 trata do Intercâmbio científico e tecnológico e tem como objetivo “Promover o intercâmbio científico e tecnológico, nacional e internacional, entre as instituições de ensino, pesquisa e extensão” (Brasil, 2014).

Essas duas estratégias tratam de ações que a CAPES vem executando desde a sua criação induzindo políticas que têm contribuído para a consolidação do Sistema Nacional de Pós-Graduação. A internacionalização desde os anos de 2014 passou a ser uma exigência para que os Programas de Pós-Graduação possam ser melhores avaliados.

Dessa forma, considerando as metas e as estratégias a serem alcançadas e o papel central desempenhado pela CAPES no financiamento dessas ações é importante analisar qual o comportamento dessa instituição no financiamento de bolsas para o exterior.

## **Resultado e Discussão**

Os dados analisados mostram a configuração da mobilidade acadêmica no Brasil tendo em vista a distribuição de bolsistas no exterior. Nos números contabilizados pode ser evidenciado os destinos escolhidos pelos pós-graduandos considerando as regiões da Europa, América Latina, América do Norte, África, Oceania e Ásia no período de 2014 a 2020.

O período com maior número de bolsistas em mobilidade acadêmica foi o do ano de 2015. A partir de 2017 os dados apresentam uma queda no número de bolsas e que se agrava no ano de 2018. Os dados permitem observar que há uma diminuição substancial na concessão de bolsas durante o período analisado. Diversos fatores contribuíram para esse resultado, em especial as políticas de austeridade fiscal provenientes da Emenda nº 95/2016,

que provocou cortes orçamentários na Capes, levando a extinção de programas como o Ciência sem Fronteiras no ano de 2017.

Os números da tabela 1 expõem a redução de ações no ano de 2020, conseqüentemente a pandemia da Covid-19 está atrelada a este acontecimento. Segundo Santos (2020, p.5): "O mundo tem vivido em permanente estado de crise", em decorrência a dominância do neoliberalismo no setor financeiro, entretanto, é notório que os cortes nas políticas sociais na atual crise pandêmica tiveram impacto na educação, ocasionando diversos desafios para estratégias de internacionalização no ano de 2020.

Ao analisar as ações da tabela evidencia-se o alto índice de mobilidade para a Europa (29.466), na América Latina (927), América do Norte (13.529), África (195), Oceania e África (1.332), totalizando 45.449 ações de mobilidade. O fato da Europa e América do Norte estar em destaque nos destinos escolhidos pelos estudantes, para Castro e Cabral Neto (2012), é justificado por serem países de alto desenvolvimento, tanto tecnológico, capital e industrial, além disso, pelo forte investimento para recepção e acolhimento dos alunos.

## **Conclusões**

Considera-se que os sucessivos cortes no número de bolsas comprometem a política de internacionalização da capes e cumprimento da meta 14 do PNE concernentes a internacionalização. Nota-se que o campo da educação na atualidade, encontra-se sob fortes ataques dos governos conservadores, com cada vez mais prejuízos para a educação nacional. Além disso, constata-se que no Brasil as políticas de austeridade têm contribuído para a redução da concessão de bolsas internacionais com sérios prejuízos à qualidade

da pós-graduação brasileira, e ao sistema de avaliação dos programas de pós-graduação que tem nesse requisito um dos fatores mais importantes do estabelecimento do seu conceito avaliativo.

Portanto, os contornos de um agressivo aprofundamento da austeridade, atuando na supressão da responsabilidade do Estado enquanto equalizador social tem expressões latentes no campo da pós-graduação, com repercussões na expansão e qualidade desse nível de ensino, na produção do conhecimento e desenvolvimento da ciência e tecnologia no país.

## **Referências**

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Plano Nacional de Educação - PNE, Lei número 10.172, 09 de janeiro de 2001.

BRASIL. Plano Nacional de Educação - PNE, Lei número 13.005, 20 de junho de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. GEOCAPES- Sistema de Informações Georeferenciadas. 2019. <<https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>>. Acesso em: 6 de set. de 2022.

CASTRO, Alda Araújo; CABRAL NETO, Antônio. O ensino superior: a mobilidade estudantil como estratégia de internacionalização na América Latina. Revista Lusófona de Educação, [s. l], v. 21, p. 69-96, 28 out. 2012.

OLIVEIRA, João Ferreira de Oliveira; CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo. Políticas de Educação Superior e PNE. Curitiba: Editora CRV, 2021.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Cruel Pedagogia do Vírus. Coimbra: Edições Almedina, S.A., 2020. 32 p. Disponível em: [https://www.abennacional.org.br/site/wp-content/uploads/2020/04/Livro\\_Boaventura.pdf](https://www.abennacional.org.br/site/wp-content/uploads/2020/04/Livro_Boaventura.pdf). Acesso em: 16 ago. 2022.

## Anexos

Tabela 1 – Distribuição de bolsistas da Capes no exterior						
ANOS	EUROPA	AMÉRICA LATINA	AMÉRICA DO NORTE	ÁFRICA	ÁSIA E OCEANIA	TOTAL LINHA
2014	5.768	175	2.491	31	204	8.669
2015	5.970	186	2.538	41	209	8.944
2016	3.463	86	1.405	28	125	5.107
2017	4.820	202	2.056	36	256	7.370
2018	4.028	104	2.005	29	213	6.379
2019	3.820	115	1.905	19	202	6.061
2020	1.597	59	1.129	11	123	2.919
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>29.466</b>	<b>927</b>	<b>13.529</b>	<b>195</b>	<b>1.332</b>	<b>45.449</b>

Fonte: GeoCapes – Sistema de Informações Georreferenciadas